

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA

Antônio Lucas Ferreira de Mesquita¹; Maria Udete Facundo Barbosa²

¹Discentes do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: lucasmesquita123@live.com

² Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: udetebarbosa@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi construir uma cartilha utilizando-se de palavras cruzadas sobre os sistemas do corpo humano vistos em sala de aula, apresentando como possibilidades, contribuir para a educação, demonstrando que as atividades lúdicas podem colaborar no processo de ensino e aprendizagem, de forma diferenciada, dinâmica e atrativa. Por meio dessas atividades o professor pode colaborar com a elaboração de conceitos, reforçar os conteúdos, promover a sociabilidade entre os alunos, trabalhar a criatividade. Os jogos lúdicos exercem uma fascinação sobre as pessoas, que lutam pela vitória procurando entender os mecanismos dos mesmos, o que constitui de uma técnica onde os alunos aprendem brincando; no entanto, quero deixar claro, que os jogos devem ser vistos como apoio, auxiliando no processo educativo. Portanto será apresentado um jogo envolvendo a disciplina de Anatomia Humana, possível de ser trabalhado em sala de aula, buscando uma metodologia inovadora e atraente para ensinar de forma mais prazerosa e interessante.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Anatomia humana. Metodologia.

INTRODUÇÃO

Nesse projeto apresento a elaboração de uma cartilha com palavras cruzadas para os alunos do primeiro semestre do curso de Farmácia, voltado ao ensino de anatomia, servindo como metodologia complementar para ser utilizado nas aulas práticas e teóricas de anatomia humana, com a finalidade de estabelecer estímulos adequados ao aluno, trazer maior rapidez no ato de aprender e maior concentração, o que se espera dos alunos, como estratégias adequadas, motivação e o despertar do interesse pela disciplina.

A Anatomia Humana é uma ciência descritiva que estuda as formas e as estruturas do corpo humano. Utilizam nomes, chamados de termos anatômicos, para descrever o corpo humano. O processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina é complexo, em virtude da grande quantidade de conceitos e estruturas a serem assinaladas pelo estudante.

Talamoni e Bertolli (2014), desde os primórdios a anatomia descritiva vem unida à observação das estruturas, tomando como base o entendimento das diversas características e funções das estruturas do corpo, em virtude de que nas dissecações de cadáveres se tinha um instrumento de aprendizagem mais ampliado e os conhecimentos podiam ser captados de estudos realizados por outros anatomistas e novas observações podiam ser construídas acerca de teorias explicativas que eram escritas no campo de análise.

De acordo com Reis et al. (2013), a relação de aprendizagem do aluno pode ser compreendida como multifatorial, por envolver a centralização efetiva do estudo, as curiosidades que a disciplina desperta e a “familiarização” do aluno com os termos anatômicos durante as práticas laboratoriais. Em decorrência de uma constante evolução nos meios didáticos, se faz necessário a aproximação do conteúdo anatômico ao aluno por

meio da criação de metodologias de ensino que despertem a criticidade do discente perante as leituras complementares.

Essa atividade lúdica relacionada à anatomia vai auxiliar no processo de aprendizagem, uma vez que essa atividade desenvolve diversas potencialidades como a criatividade, o prazer, a interação entre as pessoas, a cooperação, entre outras. Onde serão desenvolvidas na disciplina de anatomia humana do curso de Farmácia da Unicatólica, diminuindo as dificuldades e aumentando a aprendizagem dos discentes. Espera-se que essa metodologia possa ampliar o entendimento dos termos e nomenclaturas e auxiliar nos estudos em sala de aula, pois consideramos que a apropriação e a aprendizagem significativa de conhecimentos são facilitadas quando tomam a forma aparente de atividade lúdica, pois os alunos ficam entusiasmados quando recebem a proposta de aprender de uma forma mais interativa e divertida, resultando em um aprendizado significativo.

De acordo com Fornaziero et al. (2010), existe a necessidade de ampliar as opções na educação, inserindo metodologias inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem, propiciando alternativas para integrar e dinamizar as aulas de anatomia humana. Visto que várias mudanças estão se agregando no dia a dia dos estudantes e que esse processo deve ser ajustado a realidade que o aluno vivencia em sua rotina, então se acredita existir a possibilidade de modificações das práticas pedagógicas.

Korf et al. (2008) defende que adquirir conhecimento de uma maneira passiva, como utilizando a leitura, audição e observação, é de menor eficiência do que a aquisição ativa do conhecimento, quando o aluno atua, discute e constrói. O que é claramente visto nessa técnica, além de propiciar maior familiaridade com os termos anatômicos devido à repetição e a associação.

Compreendendo as dificuldades dos discentes em aprender anatomia humana, e a necessidade de se buscar novas metodologias para propiciar uma melhor aprendizagem, o presente trabalho tem como objetivo mostrar alguns métodos de ensino a anatomia humana, que possam reduzir as mais frequentes dificuldades relacionadas à disciplina e proporcionar um melhor processo de aprendizagem. Objetivo foi construir uma cartilha utilizando-se de palavras cruzadas para possibilitar a relação ensino-aprendizado dos alunos do primeiro semestre do curso de Farmácia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, longitudinal e descritivo, visando identificar as relações de aprendizado entre estudantes de Farmácia da disciplina de Anatomia Humana e as representações, através de uma cartilha de palavras cruzadas, dos sistemas do corpo humano.

A pesquisa exploratória permite estruturar as questões referentes ao instrumento da pesquisa e a construção de respostas para que se possa compreender a pesquisa principal. Apresenta etapas que possuem finalidade e metodologia próprias, sendo que estas constituem um trabalho harmônico e coordenado (MINAYO; SANCHES, 1993). Trata-se de uma avaliação que visa adequar o instrumento de modo que se possa conhecer as características da realidade. O estudo exploratório objetiva identificar a variável do estudo, seu significado e em qual contexto ela se encontra inserida, sendo realizado durante o planejamento da pesquisa, como método para a obtenção de informações que provocassem reflexão acerca do que está sendo pesquisado (QUEIRÓZ, 1992).

O estudo longitudinal baseia-se em uma sequência de investigações ao longo de um tempo, com o propósito de reflexão destas mudanças. Pode ser prospectivo, isto é, busca ver, ao longe, as alterações esperadas ou o retrospectivo; relativo a fatos passados. Sendo este aplicado individualmente em seres humanos, células em cultura, microorganismos patógenos, organizações mantenedoras de saúde, entre outros. É importante que se mantenha o grau de comparabilidade entre outros grupos preservado, livre de vieses oriundos de fatores extrínsecos (HADDAD, 2004; BAILLAR et al., 1994; GREENLAND, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção dessa cartilha foram realizadas pesquisas em livros, artigos, meio eletrônico e aulas de Anatomia Humana com intuito de facilitar o processo de aprendizagem dos discentes do curso de Farmácia. O desenvolvimento da cartilha ocorreu através das organizações das informações selecionadas, buscando

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042

sempre esclarecer as dificuldades dos alunos. Cada capítulo do livro Anatomia Humana Básica dos autores Dangelo e Fattini utilizados nas aulas teóricas foi minuciosamente estudado para que as cruzadas fossem elaboradas de acordo com as informações dadas em sala de aula.

O produto desenvolvido no caso a “Cartilha de palavras cruzadas sobre anatomia humana” resultou no material de 13 páginas, dividido em oito sistemas anatômicos.

Essa cartilha foi aplicada aos alunos onde foi possível verificar uma grande eficácia significativa nos resultados das avaliações. Ao colocar o aluno para participar ativamente das resoluções desse tipo de atividade pode-se observar uma ligação com o conhecimento anatômico, favorecendo a obtenção de novas informações e exposição de seus conhecimentos, podendo criar mecanismos que facilitam a retenção de conhecimento.

Com a produção e aplicação da cartilha pode-se observar que a aula expositiva onde o aluno apenas vê e ouve não é tão eficiente comparado à aula que o aluno vê, ouve, interage e executa.

Korf (2008) descreve que a aquisição de conhecimento (ler, ouvir, observar) é muito menos eficiente do que a aquisição ativa (atuar, discutir, construir).

Segundo Lowman (2004) as estratégias ativas de ensino e aprendizagem são recursos úteis nessa situação. Estruturadas a gerar participação individual e grupal, envolvem tanto quem transmite como quem recebe o conhecimento, tendem a criar um clima de maior abertura e comunicação entre as pessoas, o que acaba estimulando a motivação e acelerando a aprendizagem.

CONCLUSÃO

Esse tipo de atividade lúdica aplicado às aulas de Anatomia Humana apresentou eficácia quando comparados a métodos normalmente utilizados, é um bom método didático para ampliar o processo de aprendizagem, principalmente quando o aluno é estimulado de modo ativo. Dessa forma, sugere-se que seja empregado métodos didáticos que possam aumentar o aproveitamento dos discentes na disciplina de Anatomia Humana.

REFERÊNCIAS

FORNAZIERO, C. C., GORDAN, P. A., CARVALHO, M. A. V., ARAUJO, J. C., AQUINO, J. C. B. O Ensino da Anatomia: Integração do Corpo Humano e Meio Ambiente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 290–297, 2010.

KORF, et al. The dissection course – necessary and indispensable for teaching anatomy to medical students. **Annals of Anatomy**, v. 190, p. 16-20, 2008.

LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

HADDAD, N. Metodologia de estudos em ciências da saúde. 1st ed, São Paulo: Roca, 2004.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 239-62, 1993.

QUEIRÓZ, M. I. de P. O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LANG, A.B.S.G., org. **Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. São Paulo, Centro de Estudos Rurais e Urbanos, p. 13-29, 1992.

REIS, C.; MARTINS, M. M.; MENDES, R. A. F.; GONÇALVES, L. B.; FILHO, H. C. S.; MORAIS, M. R.; OLIVEIRA, S. E. B.; GUIMARÃES, A. L. S. Avaliação da Percepção de Discentes do Curso Médico acerca do Estudo Anatômico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Minas Gerais-MG, 2013.

TALAMONI, A. C. B.; BERTOLLI FILHO, C. A anatomia e o ensino de anatomia no Brasil: a escola boveriana. **História, Ciências, Saúde – Moranguinhos**, BAURU- SP, 2014.